

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Pablo Eduardo Roza Araujo de Almeida

**O PAPEL DA EQUITAÇÃO MILITAR NO DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL
DO FUTURO OFICIAL DO EXÉRCITO DURANTE O CURSO DE FORMAÇÃO DE
OFICIAIS DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**

**Resende
2022**



**APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A
GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE
NATUREZA PROFISSIONAL**

**AMAN
2022**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA
PROFISSIONAL**

TÍTULO DO TRABALHO: O PAPEL DA EQUITAÇÃO MILITAR NO DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL DO FUTURO OFICIAL DO EXÉRCITO DURANTE O CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

AUTOR: PABLO EDUARDO ROZA ARAUJO DE ALMEIDA

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 16 de junho de 2022


Assinatura do Cadete

Pablo Eduardo Roza Araujo de Almeida

**O PAPEL DA EQUITACÃO MILITAR NO DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL
DO FUTURO OFICIAL DO EXÉRCITO DURANTE O CURSO DE FORMAÇÃO DE
OFICIAIS DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador(a): Cap Cav Raphael **Bernardes**

Resende
2022

Dados internacionais de catalogação na fonte

A447p ALMEIDA, Pablo Eduardo Roza Araujo de
O papel da equitação militar no desenvolvimento atitudinal do futuro oficial do exército durante o curso de formação de oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras. / Pablo Eduardo Roza Araujo de Almeida – Resende; 2022. 45 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Raphael Bernardes
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Equitação militar 2.Atributos 3.Oficial do Exército I. Título.

CDD: 355

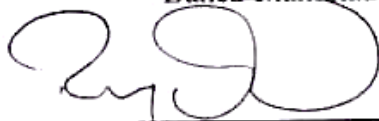
Pablo Eduardo Roza Araujo de Almeida

**O PAPEL DA EQUITACÃO MILITAR NO DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL
DO FUTURO OFICIAL DO EXÉRCITO DURANTE O CURSO DE FORMAÇÃO DE
OFICIAIS DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**

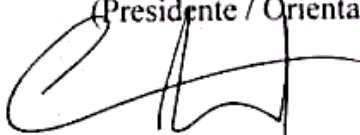
Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 16 de junho de 2022.

Banca examinadora:



Raphael Bernardes – Cap
(Presidente / Orientador)



Diego Castilhos de Almeida – Cap
Avaliador 1



Henrique Varallo Teixeira – 1º Ten
Avaliador 2

Resende
2022

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter permitido que eu chegasse até aqui com saúde e felicidade, sempre guiando meus passos no caminho da Luz, e, também, à minha família, que, mesmo com suas limitações, sempre me deu forças para continuar lutando.

AGRADECIMENTOS

Ao Grande Arquiteto do Universo, pela oportunidade de estar vivo e com saúde.

À minha família, que, apesar de todas as dificuldades, sempre me apoiou em todos os meus projetos, me dando forças nos melhores e piores momentos da formação, contribuindo para que eu pudesse realizar o sonho de me tornar Oficial do Exército Brasileiro.

Aos meus camaradas de Cavalaria, que ombrearam comigo nessa longa e árdua jornada acadêmica, tornando a rotina do dia a dia menos difícil. Sem vocês, eu certamente não teria chegado até aqui.

Ao Capitão Bernardes, meu orientador, que sempre esteve disposto a me ajudar no que fosse preciso para que eu concluísse com êxito meu Trabalho de Conclusão de Curso.

“Não deem dinheiro aos seus filhos. Se puderem deem-lhes cavalos. A equitação nunca arrastou ninguém à desonra. Nenhuma hora de vida passada numa sela é perdida. Muitos jovens têm-se arruinado possuindo cavalos, apostando em cavalos, mas nunca montando um cavalo.”

Sir Winston Churchill

RESUMO

O PAPEL DA EQUITAÇÃO MILITAR NO DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL DO FUTURO OFICIAL DO EXÉRCITO DURANTE O CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

AUTOR: Pablo Eduardo Roza Araujo de Almeida

ORIENTADOR: Raphael Bernardes

A prática da equitação militar possui forte relação com o desenvolvimento de atributos inerentes ao Oficial do Exército Brasileiro. Nesse contexto, o objetivo central do trabalho é analisar quais atributos são desenvolvidos através da prática equestre durante a formação do futuro oficial combatente, bem como avaliar a relevância desta atividade no currículo de bacharel em Ciências Militares. Propõe-se, assim, expor considerações e explorar o modo com que as competências atitudinais são desenvolvidas através desta atividade. Para tal, foi realizada uma profunda pesquisa em diversas obras literárias, manuais militares e artigos científicos para um melhor entendimento do papel da equitação militar no tocante à questão atitudinal. Ademais, também foi realizada uma pesquisa de campo com cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN, na qual foram indagados sobre a relevância da presença da equitação no currículo acadêmico dos futuros oficiais combatentes da Força Terrestre. Com base nisso, o trabalho pôde concluir sobre a necessidade da manutenção da equitação militar como atividade curricular no curso de formação de oficiais da linha de ensino militar bélica do Exército Brasileiro.

Palavras-chave: Equitação Militar. Atributos. Oficial do Exército.

ABSTRACT

THE ROLE OF MILITARY HORSEBACK RIDING IN THE ATTITUDINAL DEVELOPMENT OF THE ARMY OFFICER DURING OFFICERS TRAINING COURSE OF THE “ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS”

AUTHOR: Pablo Eduardo Roza Araujo de Almeida

ADVISOR: Raphael Bernardes

The practice of military horseback riding has a strong relationship with the development of attributes inherent to the Brazilian army officer. In this context, the main objective of the work is to analyze which attributes are developed through equestrian practice during the training of the future combatant officer, as well as to evaluate the relevance of this activity in the curriculum of bachelor in military sciences. It is therefore proposed to expose considerations and explore the way in which attitudinal competences are developed through this activity. To this end, a deep research was carried out in several literary works, military manuals and scientific articles for a better understanding of the role of military horseback riding in relation to the attitudinal issue. In addition, a field research was also carried out with cadets from the "Academia Militar das Agulhas Negras", in which they were asked about the relevance of the presence of horse riding in the academic curriculum of future combatant officers of the Land Force. Based on this, the work was able to conclude on the need to maintain military horseback riding as a curricular activity in the training course of officers of the military from the military warlike education line of the Brazilian Army.

Keywords: Military Horseback Riding. Attributes. Army official.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>Cross</i> da Espora na AMAN.....	18
Figura 2 – Escolta de Honra realizada na AMAN.....	22
Figura 3 – Lema do cadete gravado na parede da AMAN	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Ano da AMAN em que o cadete se encontra.	32
Gráfico 2 – Curso ao qual o cadete pertence	33
Gráfico 3 – Engrandecimento oriundo das instruções de equitação	33
Gráfico 4 – Desenvolvimento de atributos a partir da prática da equitação	34
Gráfico 5 – Continuidade da prática da equitação militar dentro da AMAN	34
Gráfico 6 – Utilização de equinos em instruções e atividades militares.	35
Gráfico 7 – Importância dada à prática da equitação por parte dos cadetes.	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 TEMA	15
1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	15
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	15
1.4 JUSTIFICATIVA	16
1.5 QUESTÕES DE ESTUDO	16
1.6 OBJETIVOS	16
1.6.1 Objetivo Geral	16
1.6.2 Objetivos Específicos	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 EQUITAÇÃO MILITAR NA AMAN	18
2.1.1 Equitação no Curso Básico	19
2.1.2 Equitação no 2º ano do Curso de Cavalaria	19
2.1.2.1 <i>Cross da Espora</i>	20
2.1.2.2 <i>Hipão</i>	21
2.1.3 Equitação no 3º ano do curso de cavalaria	21
2.1.3.1 <i>Caça à raposa</i>	22
2.1.4 Equitação no 4º ano do curso de cavalaria	22
2.1.4.1 <i>Polo</i>	22
2.1.5 Escolta de honra	23
2.1.6 Operações com equinos	24
2.2 CONTEÚDOS ATITUDINAIS	25
2.2.1 Liderança militar	27
2.3 A EQUITAÇÃO NO APRIMORAMENTO ATITUDINAL	28
2.3.1 Flexibilidade	29
2.3.2 Coragem	29
2.3.3 Decisão	30
2.3.4 Iniciativa	30
2.3.5 Equilíbrio emocional	30

2.3.6 Autoconfiança	30
2.3.7 Organização	31
2.3.8 Adaptabilidade	31
2.3.9 Zelo	31
2.3.10 Persistência	32
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	33
3.1 TIPOS DE PESQUISA	33
3.2 MÉTODOS DE PESQUISA	33
3.3 ETAPAS DA PESQUISA	33
3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA	34
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
ANEXO “A” – QUESTIONÁRIO	44

1 INTRODUÇÃO

Equitação é, por definição, a técnica ou o exercício de andar a cavalo. Assim, acredita-se que tal prática tenha tido início dentre os povos nômades da Ásia, ainda antes de Cristo. Registros apontam que a equitação como forma de entretenimento começou a ser praticada na Grécia a partir do século VIII A.C.. Posteriormente, na Idade Média, competições e exposições envolvendo cavalos se tornaram comuns na Europa. Já no século XIX, começaram as primeiras competições de salto na cidade de Londres, o que levaria o esporte aos Jogos Olímpicos de Paris pela primeira vez, no ano de 1900. A partir daí, a equitação se consolidou como esporte reconhecido no mundo inteiro. (BRITANNICA, 2021).

Com o passar dos séculos, a arte de montar a cavalo se tornou uma atividade complexa e avançada, fazendo com que o ensino desta matéria se disseminasse nas universidades mais reconhecidas do mundo. A equitação transformou-se, então, em ciência humana. No meio militar não foi diferente. A história da equitação e dos exércitos se confunde, tendo em vista a utilização do cavalo desde os primórdios da guerra para as mais diversas atividades. Surgiu, então, uma modalidade de equitação com características castrenses: a equitação militar. (BRASIL, 2017).

No Brasil, a prática equestre desportiva surgiu no ano de 1641, no estado de Pernambuco, em um Torneio de Cavalaria articulado por Maurício de Nassau. Após isso, diversas autoridades buscaram fomentar a prática da equitação no País. Todavia, somente após a Primeira Guerra Mundial, com a chegada da Missão Militar Francesa, o Exército instaurou definitivamente o modelo da instrução equestre. (BRASIL, 2017).

Sabe-se, então, que a prática da equitação militar é muito difundida na Força Terrestre, principalmente entre os militares da Arma de Cavalaria. Além de ser uma tradição, a atividade desenvolve atributos da área afetiva. Esses, previstos em manuais militares, são exigidos de todos os integrantes da instituição, principalmente dos oficiais, já que estes são os responsáveis pelo comando das frações. (BRASIL, 2017).

Na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), berço dos oficiais combatentes do Exército Brasileiro, a equitação faz parte do currículo de Bacharel em Ciências Militares. No primeiro ano de formação, a matéria é lecionada a todos. Neste primeiro contato, o Cadete (título dado ao aluno da AMAN) aprende a encilhar o animal, bem como a andar ao passo e ao trote. Nos demais anos da formação, o contato com o cavalo se mantém principalmente no currículo do Curso de Cavalaria, possibilitando aos cadetes desta arma instruções mais aprofundadas. (AMAN, 2020).

Nesse contexto, o objeto de estudo deste trabalho é o emprego da equitação militar no currículo de bacharel em ciências militares como meio desenvolvedor de conteúdo atitudinal. Dessa forma, é possível verificar se tal atividade tem relevância na evolução constante da formação militar.

O presente trabalho se divide em cinco capítulos. O primeiro é a introdução, que mostra ao leitor o teor do trabalho, ao mesmo tempo em que traz a delimitação do tema, a formulação do problema, a justificativa, e os objetivos: geral e específico. O segundo é composto pelo referencial teórico, que trata de uma profunda análise de tudo o que já foi publicado até o presente momento em relação ao tema. O terceiro é constituído pelo referencial metodológico, o qual expõe os procedimentos de pesquisa utilizados na realização do trabalho. O quarto apresenta as discussões e os resultados das pesquisas realizadas. Por último, o quinto apresenta a conclusão do trabalho, assim como as respostas das perguntas obtidas durante a formulação do problema.

1.1 TEMA

O tema principal da presente monografia é o papel da equitação militar no desenvolvimento atitudinal do futuro oficial do Exército Brasileiro durante o curso de formação de oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras.

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O tema delimita-se no emprego do cavalo dentro da AMAN na corrente década, com ênfase na formação dos futuros oficiais combatentes no sentido de seu desenvolvimento atitudinal e comportamental.

1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

O cavalo era utilizado desde os primórdios da guerra para atividades de tração e de transporte. Todavia, no decorrer dos séculos, com o avanço das tecnologias e da motomecanização, o animal foi deixando de ser utilizado para essas finalidades. Na atualidade, o cavalo é utilizado em Operações de Garantia da Lei e da Ordem, cerimoniais militares e representações desportivas. Além disso, é utilizado como desenvolvedor de competências atitudinais durante o curso de formação de oficiais combatentes do Exército

Brasileiro.

Assim, é oportuno problematizar a questão: quais atributos do campo atitudinal são desenvolvidos com a prática da equitação?

Com base nesses questionamentos, este trabalho busca subsídios dentro do contexto de ensino da Academia Militar das Agulhas Negras. A AMAN é o centro de formação do futuro oficial combatente do Exército Brasileiro, e nada melhor do que esse universo para alcançar as respostas destas reflexões. Nesse ambiente, pode-se observar na prática a maneira com que a equitação militar desenvolve o lado atitudinal do cadete.

1.4 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa justifica-se, pois é relevante verificar se há real necessidade de gastos orçamentários com equinos durante a formação militar. Além disso, é importante saber se o tempo despendido com tal atividade é útil para o currículo de Bacharel em Ciências Militares.

1.5 QUESTÕES DE ESTUDO

O presente estudo terá por objetivo verificar a relevância da equitação dentro do currículo da Academia Militar das Agulhas Negras, bem como verificar a maneira com que esta atividade engrandece a formação do oficial combatente no que concerne ao quesito atitudinal. Por último, será apresentada uma sugestão para a melhoria do currículo da AMAN, no que tange à prática da equitação militar.

1.6 OBJETIVOS

Os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) serão divididos da seguinte maneira:

1.6.1 Objetivo Geral

Analisar o papel da equitação militar no desenvolvimento atitudinal do futuro oficial do Exército Brasileiro durante o Curso de Formação de Oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras.

1.6.2 Objetivos Específicos

Verificar de que forma a equitação é desenvolvida na Academia Militar das Agulhas Negras;

Apontar quais atributos são desenvolvidos com a prática da equitação militar;

Verificar a necessidade da manutenção da equitação militar como disciplina obrigatória na Academia Militar das Agulhas Negras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa trata da equitação militar e da sua relação com o desenvolvimento de atributos inerentes ao oficial do Exército Brasileiro, campo de pesquisa inserido na área de Doutrina e Operações Militares, dentro dos conhecimentos de Cavalaria e de Equitação, conforme Portaria nº 734, de 19 de agosto de 2010, expedida pelo Comandante do Exército Brasileiro. (BRASIL, 2010).

Buscando a literatura mais expressiva sobre a temática em pauta, procurou-se analisar trabalhos, artigos, notícias e publicações relevantes sobre o assunto. Dentre os trabalhos estudados, existem diversos de conclusão de curso da Academia Militar das Agulhas Negras, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e da Escola de Equitação do Exército.

Para cumprir as finalidades da monografia, foi realizado um exame de diversos documentos produzidos pelo Exército Brasileiro. Dentre eles se destacam o Manual de Equitação e as Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais.

Além disso, foi realizada uma profunda pesquisa sobre o emprego da equitação militar dentro da AMAN, através de documentos expedidos pela própria instituição, como é o caso do Plano de Disciplina Curricular dos Cadetes.

2.1 EQUITAÇÃO MILITAR NA AMAN

A Escola de Equitação do Exército Brasileiro (EsEqEx), responsável pela formação dos instrutores de equitação da Força Terrestre brasileira, traz a seguinte definição: “A equitação militar constitui-se nas práticas equestres mais empregadas no meio militar como o cerimonial militar, a ordem unida e as formaturas a cavalo, e as apresentações de carrossel militar” (EsEqEx, 2018, p. 35).

A Equitação Militar tem por base os fundamentos previstos no Manual Técnico Equitação (EB60-MT-26.401), 1ª Edição, 2017, expedido pela portaria nº 71, do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), de 2 de março do mesmo ano. O documento tem por intuito principal ostentar o entendimento da Equitação sob a égide militar, uniformizar questões técnicas, além de ministrar conhecimentos relativos à ordenação desta atividade dentro do Exército Brasileiro. (BRASIL, 2017).

Sabe-se que a prática da equitação e do hipismo é comum em abundantes campos da rotina militar. Sua execução possibilita ao militar utilizar o cavalo nas operações militares, no

cerimonial militar e nas representações desportivas, bem como no desenvolvimento de conteúdos atitudinais, o que corrobora também para a promoção da liderança militar. Assim, verifica-se o valor da prática equestre no meio bélico, sendo um notório canal de aprimoramento atitudinal. (BRASIL, 2017).

Dentro da AMAN, a equitação é ministrada com a finalidade principal de desenvolver conteúdo atitudinal nos cadetes. Para isso, o emprego do cavalo se dá em um largo espectro, que vai desde atividades cerimoniais até exercícios no terreno. O cavalo é, por natureza, um fator estressor puro, de forma que, independente da atividade que esteja sendo realizada, sempre desenvolve competências atitudinais em quem o monta. (CURSO DE CAVALARIA, 2022).

2.1.1 Equitação no Curso Básico

O Curso Básico da Academia Militar das Agulhas Negras, composto por todos os cadetes do primeiro ano, possui 28 horas-aula de instrução de equitação em seu plano de disciplina (PLADIS), inseridas na matéria de Técnicas Militares III – Equitação. As instruções são elementares, visto que a maioria dos cadetes nunca teve contato com o esporte antes de entrar para o Exército. (CURSO BÁSICO, 2022).

As primeiras instruções são compostas por noções básicas de encilhagem. Após isso, os cadetes aprendem sobre: noções de montaria, posição do cavaleiro, equilíbrio do cavaleiro, ajudas de pernas, ajudas de mãos, peso do corpo e ajudas artificiais. Ao aprenderem a correta utilização das ajudas, os cadetes passam a realizar trabalhos montados no exterior, andando ao passo e ao trote. (CURSO BÁSICO, 2022).

Durante os percursos externos, os cadetes transpõem obstáculos rústicos, aclives, declives e massas d'água, de forma a desenvolver algumas competências, tais como: coragem, autoconfiança, iniciativa e decisão. (FLORES, 2016).

2.1.2 Equitação no 2º ano do Curso de Cavalaria

No segundo ano, a equitação se mantém principalmente no currículo dos cadetes de Cavalaria. A carga horária total de instrução é de 50 horas-aula, sendo 40 horas-aula diurnas e 10 horas-aula noturnas. A atividade está inserida na matéria Equitação II. (CURSO DE CAVALARIA, 2022).

Os militares aprendem, então, sobre: hipologia, adestramento, escola do cavaleiro, uso das ajudas, trabalho no exterior, percurso de *cross country* e *cross* da espora. A execução de percurso com saltos sobre obstáculos variados existentes no terreno é a principal atividade de desenvolvimento atitudinal durante a atividade de equitação no segundo ano, tendo em vista o aumento da dificuldade das instruções. (CURSO DE CAVALARIA, 2022).

2.1.2.1 *Cross da Espora*

O *Cross da Espora* é um dos eventos mais marcantes na vida de qualquer cavalariano. O evento geralmente ocorre na Semana da Cavalaria e celebra a tradição. A prova, realizada pelo segundo ano do Curso de Cavalaria da AMAN, é composta por um percurso com obstáculos rústicos, que devem ser transpostos pelos cadetes a cavalo, no menor tempo possível. Os militares que, por qualquer motivo, perderem seu cavalo durante o percurso, devem terminá-lo correndo. (AMAN, 2021).

Após a realização do *Cross*, ocorre uma formatura na qual os cadetes recebem as esporas diretamente das mãos de seus padrinhos, cadetes mais antigos na Arma de Cavalaria. O fato de receber as esporas os torna, então, cavalarianos de fato e de direito. A atividade remonta à Idade Média, quando os cavaleiros apareceram entre os integrantes da nobreza medieval, e o título só era concedido a quem, de fato, merecesse, após comprovar seus atributos. (AMAN, 2021).

Realizar o percurso com obstáculos no menor tempo possível exige do jovem cavalariano diversas competências do campo atitudinal. “Domar” o animal e ao mesmo tempo prover excelência na harmonia de movimentos é uma demonstração de coragem, decisão, iniciativa e rusticidade. Ao provar a existência desses atributos, o cadete estará pronto para receber seu par de esporas. (AMAN, 2021).

Figura 1: *Cross da Espora* na AMAN



Fonte: AMAN (2020)

2.1.2.2 *Hipão*

A Operação Dragões do Rio Grande, chamada de Hipão, é um exercício realizado pelo segundo ano do Curso de Cavalaria na AMAN. O exercício é um dos mais marcantes na formação do oficial de Cavalaria, devido à peculiaridade de ser o único campo realizado inteiramente a cavalo. (ALAMBARI, 2020).

O exercício tem a duração de três dias e é composto por oito oficinas localizadas em pontos distantes no terreno. As patrulhas hipomóveis realizam, portanto, longos deslocamentos a cavalo até chegarem às oficinas, que exigem conhecimentos técnicos e competências indispensáveis ao futuro oficial de Cavalaria. A convivência com o cavalo por dias e noites é o ponto interessante do exercício, pois exige do cavaleiro diversos atributos inerentes ao oficial combatente. O cavalo é um animal robusto e sente sede, fome, sono, frio e cansaço, gerando comportamentos inesperados. Tudo isso faz com que o cavaleiro tenha que reagir, impondo sua vontade sobre o animal. (ALAMBARI, 2020).

Assim, o contato com o cavalo aproxima muito o exercício do combate real, visto que exige decisão, zelo, rusticidade, coragem e camaradagem. No decorrer dos três dias no terreno, o cavalo exige muito cuidado, fazendo com que o cavaleiro tenha que abrir mão das suas poucas horas de descanso para cuidar de seu animal. (ALAMBARI, 2020).

2.1.3 **Equitação no 3º ano do curso de cavalaria**

No terceiro ano, a carga horária total de instrução é de 40 horas-aula. A atividade está inserida na matéria Equitação III. (CURSO DE CAVALARIA, 2022).

Os militares aprendem, então, sobre: escola do cavaleiro, reprise de adestramento, trabalho de salto, percurso de salto e caça à raposa. Durante a realização dessas atividades, os militares desenvolvem diversos atributos, tais como: adaptabilidade, autoconfiança, coragem, decisão, equilíbrio emocional, iniciativa, liderança e persistência. (CURSO DE CAVALARIA, 2022).

2.1.3.1 Caça à raposa

A caça à raposa é uma competição realizada pelos cadetes do terceiro ano do Curso de Cavalaria. A atividade consiste em apanhar fitas presas nas botas dos instrutores de equitação (raposas), enquanto se realiza um percurso com obstáculos rústicos. No entanto, por conta de sua vasta experiência e habilidade, são muito difíceis de serem alcançados pelos cadetes (caçadores). (FLORES, 2016).

A realização da atividade exige galope rápido e agilidade nos movimentos a cavalo, para a apanha das fitas. O exercício se torna, portanto, um grande desenvolvedor de coragem, autoconfiança e iniciativa. (FLORES, 2016).

2.1.4 Equitação no 4º ano do curso de cavalaria

No quarto ano, a carga horária total de instrução é de 56 horas-aula. A atividade está inserida na matéria Equitação IV. (CURSO DE CAVALARIA, 2022).

Os militares aprendem, então, sobre: jogo de polo e percurso de salto. De maneira ideal, ao finalizar todas essas atividades, os militares do quarto ano estarão em condições de tomar decisões e conduzir ações em situações de crise, agindo com liderança na condução dos subordinados. (CURSO DE CAVALARIA, 2022).

2.1.4.1 Polo

O Polo é um esporte que faz parte do currículo do quarto ano do Curso de Cavalaria. Semelhante ao futebol, o objetivo do jogo é fazer gols e quem fizer mais gols ganha. O jogo é

composto por duas equipes de quatro militares cada. Cada homem é equipado com um taco e com equipamentos de proteção. O jogo tem 6 tempos de 7 minutos com intervalos de 3 minutos entre eles. De tempo em tempo, os cavalos são trocados por outros descansados, para que não se perca o ritmo do jogo, que necessita de velocidade e de altas cargas de adrenalina. (FLORES, 2016).

A experiência com o polo é extremamente forte e envolve o emocional dos jogadores. A atividade envolve muita adrenalina e coragem, desenvolvendo diversas competências atitudinais, tais como a iniciativa, equilíbrio emocional e autoconfiança. (FLORES, 2016).

2.1.5 Escolta de honra

O cerimonial militar a cavalo é previsto no Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto Presidencial Nr 2.243, de 03 de junho de 1997, em vigor. Este documento determina as autoridades que possuem o direito de receber Escolta de Honra, bem como especifica a maneira com que devem ser conduzidas. A Escolta de Honra é a tropa a cavalo e faz parte das Honras de Gala. (BRASIL, 1997).

A Academia Militar das Agulhas Negras, por ser o berço dos oficiais combatentes de carreira do Exército Brasileiro, é sempre visitada pelas mais diversas autoridades, sejam elas militares ou civis. Por conta disso, a realização de escolta de honra faz parte da rotina acadêmica, e sempre é realizada por cadetes do Curso de Cavalaria. A prática desta atividade se apresenta como um bom desenvolver de atributos, tendo em vista a exigência de diversas competências atitudinais dos cavaleiros para que a tropa permaneça coesa e unida nos movimentos de ordem unida.

A Ordem Unida nada mais é do que a obtenção de padrões coletivos de homogeneidade, simultaneidade e garbo militar. Constitui-se na demonstração de disciplina, ordem, obediência e hierarquia dentro das Forças Armadas. Permite que a tropa desenvolva coesão e união, bem como retrato de obediência perante a figura do chefe maior. (BRASIL, 2019). Assim, relaciona-se intimamente com a liderança e possibilita ao comandante influência sobre seus comandados. O Manual de Ordem Unida explica:

A execução da Ordem Unida constitui um dos meios mais eficientes para se alcançar aquilo que consubstancia o exercício da chefia e liderança: a interação necessária entre o comandante e os seus subordinados. A Ordem Unida é a forma mais elementar de iniciação do militar na prática do comando, desenvolvendo as

qualidades do líder. Ao comandar um grupo de militares deslocando-se, o comandante desenvolve a autoconfiança, ao mesmo tempo em que adquire consciência da responsabilidade sobre aqueles que atendem aos comandos. Os exercícios de Ordem Unida despertam no comandante o apreço às ações bem executadas, o exame dos pormenores e, ainda, o desenvolvimento da capacidade de observar e de estimular a tropa. (BRASIL, 2019, p. 15).

A Ordem Unida é a prática de uma doutrina militar agregada, indesejável, a execução da liderança e a geração de reflexos de hierarquia e disciplina castrense. Percebe-se, portanto, que a ordem unida montada desenvolve diversas competências necessárias à vida militar. A diferença desta para a ordem unida comum se dá pelo fato de que o militar deve, além de dar atenção aos movimentos normais de ordem unida, impor também sua vontade sobre o animal no qual está montado. (BRASIL, 2019).

Figura 2: Escolta de Honra realizada na AMAN



Fonte: AMAN (2020)

2.1.6 Operações com equinos

A Cavalaria hipomóvel, quando empregada em operações militares, destina-se principalmente às missões de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). (BRASIL, 2017).

O capítulo sete do Manual Técnico de Equitação do Exército expõe algumas considerações sobre o emprego da tropa hipomóvel em Operações de Controle de Distúrbios (OCD). Na quinta consideração específica, é dito: “Para emprego em OCD, a preparação técnica-profissional de cada militar da tropa hipomóvel merece atenção especial, particularmente, no tocante ao controle emocional.” (BRASIL, 2017, p.135).

Além disso, o referido capítulo também explica que o emprego de homens na atividade operacional jamais pode comprometer o êxito da missão, devendo haver sempre

uma avaliação contínua do perfil de cada combatente e de seu desempenho, considerando seu ímpeto para a ação, controle emocional e desenvoltura a cavalo. (BRASIL, 2017). Assim, fica explícito que operações com equinos desenvolvem conteúdo atitudinal e comportamental nos militares envolvidos.

Na Academia Militar das Agulhas Negras, o contato com o pelotão hipomóvel ocorre no período da Manobra Escolar, exercício realizado por toda AMAN no fim do ano letivo, como coroamento do ano de instrução. Nessa atividade, alguns cadetes do Curso de Cavalaria têm a oportunidade de participar do pelotão, realizando treinamentos de Operações de GLO. Assim, além de ser uma preparação para a tropa, o contato com o pelotão hipomóvel se mostra como uma grande oportunidade de desenvolvimento atitudinal para os cadetes da AMAN.

2.2 CONTEÚDOS ATITUDINAIS

A portaria n° 001-DECEX, de 08 de janeiro de 2018, expedida pelo Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército, resolveu aprovar as Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA) para uso pelos Órgãos e Estabelecimentos de Ensino subordinados.

A maior parte dos conteúdos atitudinais, de maneira geral, deve ser desenvolvida desde a infância no indivíduo e apenas reforçada durante a vida militar. A documentação destes componentes tem por finalidade estabelecer as diretrizes e padronizar as ações para o desenvolvimento e a avaliação dos conteúdos atitudinais em cursos e estágios cuja modalidade de educação seja presencial. Além disso, serve também de auxílio para discernir aqueles que não servem para a carreira das armas, de forma a tomar providências como, por exemplo, o licenciamento a bem da disciplina. (NDACA, 2018).

As competências atitudinais devem ser desenvolvidas em todos os militares, principalmente nos profissionais que se dedicam a carreira das armas, visto que esta é a vertente mais rigorosa da vida castrense. São elas:

- Autoconfiança: agir com segurança e convicção nas próprias capacidades e habilidades, em diferentes circunstâncias.
- Autoconhecimento: capacidade de construção do conceito sobre si mesmo, sobre a sua própria identidade.
- Abnegação: agir, renunciando a qualquer tipo de interesse, em favor da Instituição, grupos e / ou pessoas, no sentido do cumprimento da missão.
- Adaptabilidade: ajustar-se a quaisquer mudanças de situações.

- Apresentação: primar por sua postura, uniforme, corte de cabelo, aparência e higiene física.
- Autoaperfeiçoamento: agir voluntariamente no sentido de melhorar seus conhecimentos, capacidades, atitudes e valores.
- Autocrítica: agir de maneira a avaliar as próprias potencialidades e limitações frente a ideias, sentimentos e/ou ações.
- Camaradagem: relacionar-se de modo solidário, cordial e desinteressado com superiores, pares e subordinados.
- Coerência: agir em conformidade com as próprias convicções e valores, em qualquer situação.
- Combatividade: defender de forma racional e intensa as ideias e causas em que acredita ou aquelas sob a sua responsabilidade.
- Comunicação: transmitir de maneira eficaz os argumentos e compreender a argumentação alheia.
- Cooperação: contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e/ou de uma equipe.
- Coragem: agir, de forma firme e destemida, em qualquer situação. Capacidade de agir apesar do medo, do temor e da intimidação.
- Criatividade: produzir novos dados e/ou ideias na busca de uma solução efetiva. Capacidade de criar, produzir ou inventar, bem como a capacidade de transformar situações de formas inusitadas e inovar no modo de agir.
- Cumprimento de missão: despender todos os esforços e sacrifícios para realizar as ações profissionais determinadas pela autoridade competente.
- Decisão: optar pela alternativa que lhe pareça mais adequada, em tempo útil e com convicção.
- Dedicção: realizar as atividades necessárias ao cumprimento da missão com empenho e entusiasmo. É o desprendimento de si próprio em favor de outrem ou de alguma ideia.
- Dinamismo: agir proativamente, no cumprimento das missões.
- Direção: conduzir processos gerenciais, atividades administrativas e pessoas de forma a atingir os resultados almejados.
- Disciplina: agir em conformidade com normas, leis e regulamentos que regem a Instituição, voluntariamente, sem necessidade de coação externa.
- Discrição: manter reserva sobre fatos do seu conhecimento, que não devam ser divulgados.
- Empatia: Capacidade de sentir o que sentiria uma outra pessoa caso estivesse na mesma situação vivenciada por ela.
- Equilíbrio emocional: agir controlando as próprias reações emocionais e sentimentos, para se conduzir de modo apropriado, nas diferentes situações. É a capacidade de enfrentar obstáculos e ter controle dos sentimentos e das reações.
- Flexibilidade: ajustar-se apropriadamente às mudanças de planejamentos e comportamentos.
- Honestidade: agir no sentido de reconhecer os direitos de propriedade de outrem. A honestidade se relaciona também com as atitudes de sinceridade e transparência na expressão de ideias e sentimentos, enfatizando a expressão da verdade. A honestidade, na cultura militar, exprime-se também no cumprimento da palavra dada.
- Honra: agir, baseado em valores morais e institucionais, no sentido de se fazer respeitar perante a si mesmo e aos outros. Está intimamente ligada ao orgulho próprio.
- Iniciativa: agir de forma adequada e oportuna, sem depender de ordem ou decisão superior.
- Julgamento: capacidade que permite reconhecer e refletir sobre situações que apresentam relação com valores. Permite julgar a situação sem se envolver emocionalmente.
- Lealdade: ser fiel a pessoas e grupos, considerando as necessidades da Instituição, de modo a inspirar confiança.
- Meticulosidade: agir atendo-se às minúcias relevantes para o desempenho profissional.

- Objetividade: destacar o fundamental do supérfluo para a realização de uma tarefa ou solução de um problema.
- Organização: desenvolver atividades profissionais, conforme um método preestabelecido, ordenando e distribuindo os elementos envolvidos na situação em prol do alcance de um objetivo.
- Persistência: manter-se em ação continuamente na execução de uma tarefa.
- Persuasão: convencer pessoas a adotarem ideias ou atitudes.
- Planejamento: prever e organizar ações e processos que acontecerão no futuro, aumentando a sua racionalidade e eficácia, antevendo alternativas viáveis, de modo a evitar e/ou eliminar possíveis falhas na execução de uma tarefa.
- Proatividade: adotar medidas, por antecipação, para evitar ou resolver futuros problemas.
- Resiliência: predisposição a recuperar-se rapidamente após a ocorrência de contratemplos, choques, lesões, adversidades e estresse.
- Responsabilidade: capacidade de cumprir suas obrigações independentemente de fiscalização, assumindo as consequências de suas atitudes e decisões.
- Rusticidade: adaptar-se rapidamente a ambientes inóspitos, permeados de restrição e/ou privação, mantendo a eficiência.
- Sobriedade: agir discretamente e com tranquilidade, comportando-se sem alaridos, excentricidades ou escândalos.
- Sociabilidade: relacionar-se com outros, por meio de ideias e ações, de modo adequado, considerando os sentimentos e ideias do grupo.
- Tato: agir sem ferir suscetibilidades.
- Tolerância: respeitar as diversidades e diferenças.
- Zelo: cuidar dos bens móveis e imóveis que estão ou não sob a sua responsabilidade. (NDACA, 2018, p. 22).

Figura 3: Lema do cadete gravado na parede da AMAN



Fonte: A VOZ DA CIDADE (2021)

2.2.1 Liderança militar

A liderança militar é um processo de influência inerente ao oficial de carreira e, por conta de sua grande notoriedade, foi criado um Manual de Campanha somente para seu estudo. (BRASIL, 2011).

O General Silva e Luna, antigo chefe do Estado-Maior do Exército (EME), expediu através da portaria nº 102, de 24 de agosto de 2011, o Manual de Campanha C 20-10. O documento traz algumas análises sobre o tema liderança e estabelece alguns conceitos básicos que sistematizam a doutrina deste assunto dentro do Exército Brasileiro. (BRASIL, 2011).

Apesar de exibir algumas firmes concepções e definições sobre liderança, o C 20-10 é bastante flexível, visto que tal temática recebe cada vez mais aportes consideráveis de diversas áreas, principalmente dos ramos da psicologia. Dessa maneira, o Manual tem por objetivo primordial proporcionar aos membros das Forças Armadas uma base intelectual sobre as fundamentações da liderança, mais particularmente da liderança militar. (BRASIL, 2011).

Conforme o Manual C 20-10, Liderança Militar é: “o processo de influência interpessoal do líder militar sobre seus liderados, na medida em que implica no estabelecimento de vínculos afetivos entre os indivíduos, de modo a favorecer o logro dos objetivos da organização militar em uma dada situação.” (BRASIL, 2011, p.23).

Na Academia Militar das Agulhas Negras, a Seção de Equitação tem papel fundamental na formação dos novos líderes da Força Terrestre, pois é a responsável por ministrar todas as instruções de equitação durante a formação do futuro oficial, com a finalidade principal de desenvolver os conteúdos atitudinais atinentes ao líder militar. (SEÇÃO DE EQUITACÃO, 2021).

2.3 A EQUITACÃO NO APRIMORAMENTO ATITUDINAL

Nos treinamentos militares, cresce de importância a guerra simulada, de forma que o instruído chegue o mais próximo possível da sensação de combate real. Assim, a prática da equitação torna-se um excelente meio de apoio à formação militar, visto que o cavalo é por si só um fator estressor puro, tendo, assim, a capacidade de desenvolver diversas competências atitudinais em quem o monta.

Antigos manuais da Arma de Cavalaria já reconheciam a atividade equestre como bom desenvolvedor de atributos, como é o exemplo do Manual C2-50, de 1954, que explica: “só através dos esportes hípicas como o salto de obstáculos, o polo, o trabalho ousado no exterior, criam e desenvolvem nos seus quadros as qualidades necessárias à plena realização das características da arma.” (BRASIL, 1954).

O simples fato de estar sobre um cavalo já exige a ativação de alguns estímulos sensoriais relacionados à área atitudinal. Montar exige uma forte mobilização do corpo e da atenção do cavaleiro. Nos cavaleiros iniciantes, muitos sentimentos são estimulados, tais como: medo, insegurança, inquietação, ansiedade, curiosidade. (RINK, 2009). Ademais, a prática da equitação auxilia a desenvolver atributos através de todos os outros afazeres que ela compreende, tais como: organização com o material de encilhagem, cumprimento de horário para início das instruções, dentre outros que serão explicados a seguir. (CAMILO, 2017).

Através do exercício da equitação, é viável aperfeiçoar e conceituar a maior parte das Competências Atitudinais relacionados na portaria nº 001, de 08 de janeiro de 2018, que regula o assunto. Todavia, são necessários objetivos integradores nas Escolas de Formação Militar para que se possa aferir os conteúdos nos militares que estão sendo avaliados. O Manual de Equitação do Exército exemplifica alguns objetivos que coincidem com a portaria, sendo estes: flexibilidade, coragem, decisão, iniciativa, equilíbrio emocional, autoconfiança, organização, adaptabilidade, zelo e persistência. (BRASIL, 2017).

2.3.1 Flexibilidade

Adaptar-se, com prontidão, às mudanças de comportamento de sua montada, bem como às exigências crescentes previstas para a instrução, mantendo a eficiência (FLEXIBILIDADE). (BRASIL, 2017, p. 22).

A flexibilidade é uma competência atitudinal que muito aflora em militares que praticam equitação. Por isso, é tida como uma das principais características da Arma de Cavalaria. O desenvolvimento da flexibilidade é visto quando o cadete é submetido a níveis cada vez maiores de exigência e, mesmo assim, mantém seu ímpeto, independente de fatores externos, como mudanças de comportamentos ou de planejamentos.

2.3.2 Coragem

Agir com firmeza e destemor nas situações de risco, apresentadas nas eventuais alterações de comportamento manifestadas pelo cavalo, de acordo com as normas de segurança (CORAGEM). (BRASIL, 2017, p. 22).

Para um cadete que nunca teve contato com cavalos em toda vida, o simples fato de se aproximar de um já exige coragem. Seu desempenho na lida com o animal, na limpeza, na encilhagem, ou até mesmo na própria montaria, expõe abertamente seu nível de destemor,

visto que o cavalo é um animal de grande porte que pode apresentar diversos riscos dependendo de seu comportamento.

2.3.3 Decisão

Atuar de forma firme e enérgica quando das manifestações de vontade observadas na sua montada, durante as sessões de instrução, visando à execução de uma determinada tarefa, observando o princípio da oportunidade (DECISÃO). (BRASIL, 2017, p. 22).

A decisão se apresenta quando os cadetes demonstram convicção nas suas atitudes perante o cavalo, impondo sua vontade sobre o animal mesmo quando este busca refugar obstáculos ou descumprir ordens emanadas.

2.3.4 Iniciativa

Atuar, oportunamente, sem depender de ordens e de acordo com as orientações emanadas pelo instrutor, diante das situações inopinadas, voluntárias ou involuntárias, que venham a ocorrer quando da realização das sessões de instrução de equitação. (INICIATIVA) (BRASIL, 2017, p. 22).

A iniciativa é competência atitudinal fundamental na carreira de qualquer oficial das Forças Armadas, e deve ser cultuada por todos, independente de Arma, Quadro ou Serviço. A iniciativa se apresenta quando um cadete, por livre e espontânea vontade, sem depender de qualquer ordem superior, procura agir de maneira correta, impondo sua vontade sobre determinada situação. Exemplo disso é quando um cadete que, ao ver um companheiro com dificuldade na instrução de equitação, procura ajudá-lo, sem esperar nada em troca.

2.3.5 Equilíbrio emocional

Demonstrar calma e lucidez com o cavalo ou na presença do mesmo (EQUILÍBRIO EMOCIONAL). (BRASIL, 2017, p. 22).

O cavalo, por ser um animal robusto, é um fator estressor puro. Por ter vida, tem vontade própria. Dessa forma, nem sempre responde aos comandos emanados pelo cavaleiro da forma correta, o que gera impaciência. Quando o cadete se encontra nessa situação e mesmo assim se mantém calmo e lúcido, está apresentando, portanto, equilíbrio emocional.

2.5.6 Autoconfiança

Demonstrar segurança e convicção no manejo do cavalo, nas diferentes situações apresentadas, durante as instruções (AUTOCONFIANÇA). (BRASIL, 2017, p. 22).

Quando um cadete apresenta firmeza na lida com o equino, mostra-se tranquilo durante as instruções de equitação e se vê capaz de superar novos obstáculos, está demonstrando, então, autoconfiança.

2.3.7 Organização

Demonstrar, durante a encilhagem e a desencilhagem de sua montada, uma preparação metódica e ordenada, observando os detalhes e desenvolvendo as suas ações de acordo com o que foi previamente ensinado (ORGANIZAÇÃO). (BRASIL, 2017, p. 22).

A organização é peça fundamental em qualquer área da vida, seja ela civil ou militar. Dentro de uma instrução de equitação da AMAN, é demonstrada pelo cadete através da forma com que se portou durante todo o tempo de atividade. Pontualidade, cuidado com o material e ordenação das tarefas são alguns exemplos do reflexo da organização do cadete.

2.3.8 Adaptabilidade

Manter a mesma performance nas diferentes situações, durante as sessões de equitação (ADAPTABILIDADE). (BRASIL, 2017, p. 22).

A flexibilidade se apresenta nas instruções de equitação quando o cadete tem de conviver com situações atípicas, como, por exemplo, montar em dias chuvosos ou em terrenos desfavoráveis a prática da atividade.

2.3.9 Zelo

Manter em excelentes condições o material sob sua responsabilidade (ZELO). (BRASIL, 2017, p. 22).

O zelo é essencial nas instruções de equitação, para que se preserve os utensílios da União, de forma a reduzir gastos orçamentários com a compra de material. O cadete

demonstra zelo quando cuida bem do equipamento sob sua responsabilidade, deixando-o organizado e limpo, em condições de ser utilizado.

2.3.10 Persistência

Manter-se em ação continuamente, a fim de executar as tarefas programadas para as sessões de instrução, superando as dificuldades apresentadas, mesmo quando sua montada demonstrar uma reação à consecução de um determinado exercício (PERSISTÊNCIA). (BRASIL, 2017, p. 22).

A persistência é desenvolvida pelo cadete quando este, mesmo em situação de pressão e estresse, mantém sua impulsão na execução de um exercício até que este se realize de forma completa. Um exemplo é quando o cadete sente dificuldade em colocar o cavalo a galope, mas, mesmo assim, prossegue buscando seu objetivo, com o uso das esporas ou com o auxílio do chicote.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Foram realizadas pesquisas quantitativas com cadetes do 2º ao 4º ano de todas as Armas, Quadro e Serviço existentes na Academia Militar das Agulhas Negras. O objetivo das pesquisas foi, basicamente, entender a percepção dos cadetes sobre a prática da equitação militar dentro da AMAN.

3.2 MÉTODO DE PESQUISA

Para a realização desta pesquisa, foi utilizado o método de pesquisa indutivo. A conclusão foi obtida através da observação sistemática dos fatos, ou seja, a indução. Assim, ocorreu uma coleta de informações a partir de um questionário online, que tinha por objetivo chegar ao maior número possível de pessoas dentro do universo de estudo. Após isso, houve a reunião e organização sistemática e racional dos dados coletados. Ocorreu, então, a análise dos informes obtidos, bem como o cruzamento de dados com a pesquisa teórica realizada anteriormente. A partir daí, chegou-se a uma conclusão, tendo em vista que a concordância entre os dados leva à confirmação da hipótese levantada.

O questionário realizado leva o título “Visão do Cadete da AMAN sobre a prática da equitação militar durante a formação acadêmica” e se encontra no Anexo “A”. A pesquisa, composta por 7 perguntas, foi respondida por 80 cadetes de diversas Armas, Quadro e Serviço existentes na AMAN. O objetivo foi colher dados com a intenção de verificar a importância que os cadetes atribuem ao ensino da equitação militar como matéria acadêmica. Além disso, o questionário tinha por finalidade verificar a percepção dos cadetes sobre o desenvolvimento de competências atitudinais através da prática da equitação.

3.3 ETAPAS DA PESQUISA

Em um primeiro estágio, foi realizado um minucioso estudo de publicações relevantes sobre o tema, incluindo artigos, trabalhos de conclusão de curso, documentos e manuais.

No segundo estágio, como instrumento de pesquisa, foi realizado um questionário com cadetes do 2º ao 4º ano de todas as Armas, Quadro e Serviço existentes na AMAN. A

confeção do questionário foi realizada em etapas menores: elaboração de perguntas, revisão gramatical e ampla divulgação online.

No terceiro estágio, procurou-se cruzar os resultados oriundos da pesquisa com as ideias já publicadas sobre o tema, a fim de chegar a discordâncias ou confirmar a proposição abordada.

3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

O instrumento de pesquisa escolhido para a realização desta pesquisa foi o questionário. O questionário realizado encontra-se no Anexo “A” e é composto por perguntas de múltipla escolha. A divulgação ocorreu pela internet, através de formulários respondidos online. A escolha desse instrumento de pesquisa se deu, pois possibilita atingir um grande número de pessoas de forma fácil e simples, sem nenhum custo. Além disso, permite o anonimato das respostas, de forma que não expõe os pesquisados à influência do pesquisador.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

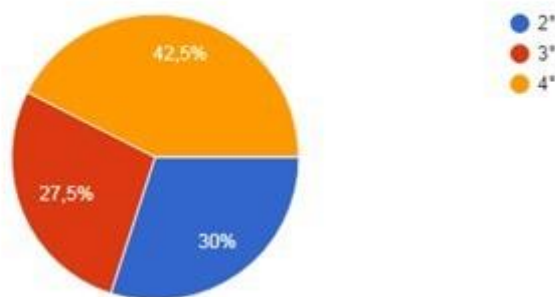
Com o objetivo de alicerçar as informações colhidas durante a realização da pesquisa, foi executada uma pesquisa de campo dentro do universo de cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras. Este universo foi escolhido, pois a AMAN é a única escola que forma oficiais de carreira das Armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações, do Quadro de Material Bélico e do Serviço de Intendência.

Durante a formação, todos os cadetes são obrigados a ter instruções de equitação, fazendo com que este espaço seja ideal para a realização da pesquisa. O questionário foi realizado entre os cadetes do 2º, 3º e 4º ano, tendo em vista que todos estes já concluíram pelo menos um módulo de instruções de equitação durante a formação. A partir daí, foi realizado um minucioso estudo dos resultados obtidos.

O questionário ajuda na resolução do trabalho, pois através dele se obtém a visão não apenas dos instrutores, mas sim de quem recebeu as instruções de equitação militar. Ao obter as respostas, é possível ligar a visão externa com a visão interna no tocante ao papel da equitação militar no desenvolvimento de competências atitudinais. No caso dos dados coincidirem, confirma-se a tese. No caso de haver discordância, a tese é, então, refutada.

Gráfico 1: Ano da AMAN em que o cadete se encontra

1) Você se encontra em qual ano da AMAN?



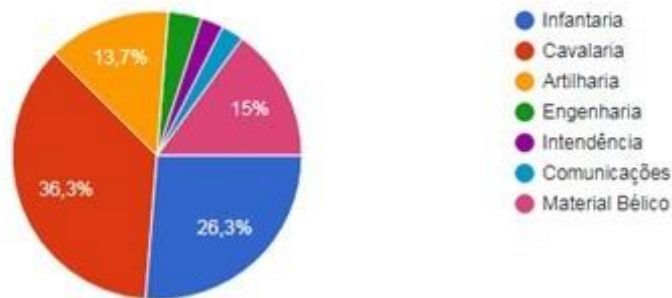
Fonte: AUTOR (2022)

Dos cadetes que responderam ao questionário, 34 são do quarto ano, 24 são do segundo ano e 22 são do terceiro ano.

A segunda pergunta teve por objetivo verificar a qual Curso os cadetes pertencem, a fim de provar a diversidade de especialização entre os militares que responderam à pesquisa.

Gráfico 2: Curso ao qual o cadete pertence

2) Você pertence a qual Curso?



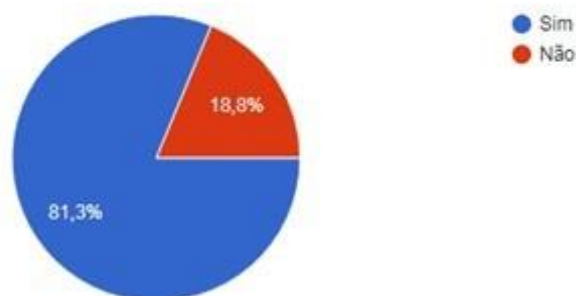
Fonte: AUTOR (2022)

Dos cadetes que responderam ao questionário, 29 são do Curso de Cavalaria, 21 são do Curso de Infantaria, 12 são do Curso de Material Bélico, 11 são do Curso de Artilharia, 3 são do Curso de Engenharia, 2 são do Curso de Intendência e 2 são do Curso de Comunicações.

A terceira pergunta teve por objetivo verificar se os cadetes acreditam que as instruções de equitação militar durante o primeiro ano engrandeceram a sua formação como oficial do Exército:

Gráfico 3: Engrandecimento oriundo das instruções de equitação

3) Você acredita que as instruções de equitação que você recebeu durante o primeiro ano engrandeceram a sua formação?



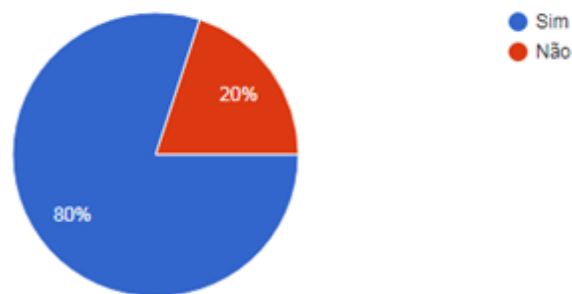
Fonte: AUTOR (2022)

65 cadetes responderam que sim, 15 responderam que não.

A quarta pergunta teve por objetivo verificar se os cadetes acreditam que a prática da equitação militar durante a formação desenvolveu neles os atributos coragem, iniciativa, rusticidade e decisão:

Gráfico 4: Desenvolvimento de atributos a partir da prática da equitação

4) Você concorda que a equitação militar desenvolveu em você coragem, iniciativa, rusticidade e decisão?



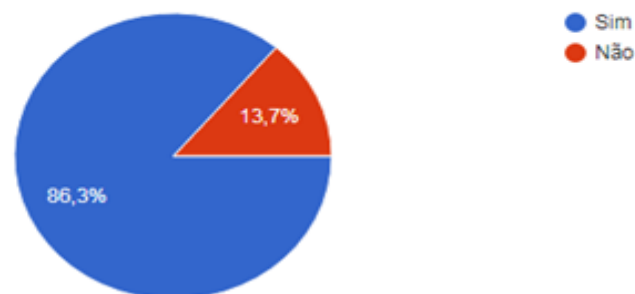
Fonte: AUTOR (2022)

64 cadetes responderam que sim, 16 cadetes responderam que não.

A quinta pergunta teve por objetivo verificar se os cadetes acreditam que a equitação militar deva continuar fazendo parte das atividades dentro da AMAN:

Gráfico 5: Continuidade da prática da equitação militar dentro da AMAN

5) Você acredita que a equitação militar deva continuar fazendo parte das atividades da AMAN?



Fonte: AUTOR (2022)

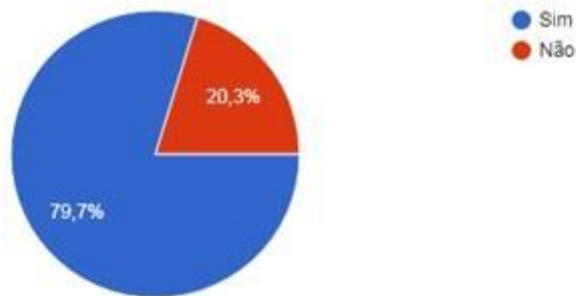
69 cadetes responderam que sim, 11 cadetes responderam que não.

A sexta pergunta teve por objetivo verificar se os cadetes veem a utilização de equinos

em instruções e atividades militares como um fator positivo.

Gráfico 6: Utilização de equinos em instruções e atividades militares

6) A utilização de equinos em atividades militares é um fator positivo?



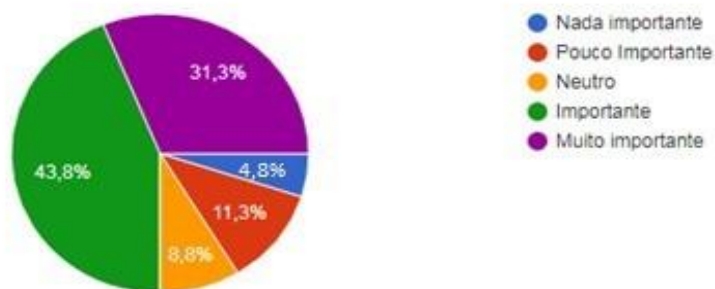
Fonte: AUTOR (2022)

63 cadetes responderam que sim, 16 responderam que não.

A sétima e última pergunta teve por objetivo verificar a importância dada pelos cadetes à prática da equitação militar durante a formação do oficial combatente do Exército Brasileiro:

Gráfico 7: importância dada à prática da equitação por parte dos cadetes

7) Como você classifica a prática da equitação durante a formação do oficial combatente do Exército Brasileiro?



Fonte: AUTOR (2022)

25 cadetes consideram muito importante, 35 consideram importante, 7 consideram neutro, 9 consideram pouco importante, e 4 consideram nada importante.

A partir da interpretação dos dados obtidos, verifica-se que o público-alvo da pesquisa

foi heterogêneo, já que recebeu respostas de cadetes de todos os anos e de todas as Armas, Quadro e Serviço presentes na AMAN. Caso a entrevista tivesse sido feita somente com cadetes de Cavalaria, não apresentaria a realidade, tendo em vista que, de maneira geral, os cavalarianos apoiam a manutenção da equitação militar. Para a resposta deste tipo de pesquisa, percebe-se importância da mescla entre cadetes de variadas especializações. Assim, pode-se inferir que o resultado é totalmente imparcial e anticorporativista.

De todos os que responderam ao questionário, 80% dos cadetes acreditam que as instruções de equitação militar que receberam no primeiro ano engrandeceram a sua formação como oficial do Exército Brasileiro. Assim, infere-se que predominam aqueles que percebem o papel da equitação militar na formação, principalmente no que concerne ao desenvolvimento de competências atitudinais. Nesse contexto, a palavra “engrandecer” denota o sentido de elevar o nível do padrão do curso.

Esses mesmos cadetes confirmam que a prática da equitação durante o curso de formação lhes desenvolveu os seguintes atributos: coragem, iniciativa, decisão e rusticidade. Assim, 8 em cada 10 cadetes reitera a ideia de que a prática da equitação durante o curso de formação desenvolve atributos básicos inerentes ao futuro líder de pequenas frações.

79,7% dos cadetes concordam que a utilização de equinos em atividades militares é um fator positivo. Dessa forma, tais cadetes já possuem o entendimento de que o cavalo pode ser bem utilizado como meio auxiliar de instrução.

Além disso, 86,3% dos cadetes acreditam que a equitação deva continuar fazendo parte das atividades dentro da AMAN. Este número comprova que quase a totalidade de cadetes vê nesta prática determinada importância para o currículo de bacharel em ciências militares.

Dentre todos os cadetes, 75,1% expressaram que percebem a prática da equitação militar durante a formação como importante ou muito importante. 8,8% dos cadetes consideram a prática neutra. 11,3% consideram pouco importante. Apenas 4,8% consideram nada importante. Dessa forma, constata-se que a visão predominante entre os cadetes é de que a prática da equitação militar é de grande valia no curso de formação de oficiais, tendo em vista seu potencial desenvolvedor de competências do campo atitudinal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo analisar o papel da equitação militar no desenvolvimento de competências atitudinais inerentes ao oficial do Exército Brasileiro durante o Curso de Formação de Oficiais da AMAN, tendo em vista divergências de análises sobre a real necessidade da utilização de equinos na formação militar. Para que isso fosse possível, foi realizado um minucioso estudo sobre tudo que já foi publicado sobre o assunto. Em seguida, realizou-se um questionário com cadetes do 2º ao 4º ano de todas as Armas, Quadro e Serviço existentes na AMAN referente ao tema e, por fim, buscou-se cruzar os dados obtidos em ambas as fases, com o objetivo de chegar a um consenso.

Para se atingir uma compreensão do papel da equitação militar no desenvolvimento de competências atitudinais inerentes ao oficial do Exército Brasileiro durante o Curso de Formação de Oficiais da AMAN, estipulou-se três objetivos específicos.

O primeiro objetivo específico foi verificar de que forma a equitação é desenvolvida na Academia Militar das Agulhas Negras. O estudo explicou de que forma são concebidas as atividades realizadas em cada ano da formação, tais como: *cross* da espora, hipão, caça à raposa e polo. Além disso, foram analisados os planos de disciplina de cada módulo da matéria “Equitação”.

O segundo objetivo específico foi apontar quais atributos são desenvolvidos com a prática da equitação militar. A análise permitiu apontar que esta prática desenvolve: flexibilidade, coragem, decisão, iniciativa, equilíbrio emocional, autoconfiança, organização, adaptabilidade, zelo e persistência.

O terceiro objetivo específico foi verificar a necessidade da manutenção da equitação militar como disciplina obrigatória na AMAN. A comprovação das benesses oriundas relativas à prática da equitação militar, somada ao interesse exposto pelos cadetes em manter a equitação no currículo prova a necessidade da manutenção desta atividade.

Com isso, a hipótese do trabalho de que a equitação tem papel fundamental no desenvolvimento de competências atitudinais ao oficial durante o curso de formação se confirma, já que as ideias emanadas pelos autores coincidem com o pensamento da grande maioria de cadetes.

Dessa forma, sugere-se que o Plano de Disciplina da matéria “Equitação” seja amplamente divulgado dentro da Academia Militar das Agulhas Negras para todos os oficiais e cadetes. A desinformação quanto às vantagens oriundas da prática da equitação é o principal

empecilho à realização desta atividade.

Propõe-se, portanto, que seja realizada uma apresentação anual para toda a AMAN sobre o papel da equitação militar no desenvolvimento de atributos inerentes ao futuro oficial do Exército Brasileiro.

Para finalizar, é importante que sejam realizados estudos sobre como desenvolver ainda mais o Plano de Disciplina da matéria “Equitação”, a fim de aprimorar a aplicação da instrução dentro da AMAN. Com o resultado deste trabalho, será possível verificar se há, por exemplo, necessidade de ampliação da quantidade de horas-aula.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Resende: Acadêmica, 2008.

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Plano de Disciplinas do Curso Básico**. Resende: Acadêmica, 2022.

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Plano de Disciplinas do Curso de Cavalaria..** Resende: Acadêmica, 2022.

BRASIL. Exército. Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército. 98 EB60-N-05.013: Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA). **Portaria Nr 143 - DECEEx.**, Brasília, DF, p. 01 – 47, 2014.

BRASIL. Exército. Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa. Conceituação dos Atributos da Área Afetiva, para uso pelos Órgãos e Estabelecimentos de Ensino subordinados, coordenados ou vinculados técnico-pedagógicamente. **Portaria Nr 012 - DEP**, Rio de Janeiro, RJ, p. 01 – 04, 1998.

BRASIL. **Manual C 2-50 – Cavalaria – Instrução tática individual e das unidades elementares de cavalaria**. Rio de Janeiro: EGGCF, 1954.

BRASIL. **Manual C 20-10 – Liderança Militar**. Brasília: Exército Brasileiro, 2011.

BRASIL. **Manual de Campanha EB70-MC10.308 – Ordem Unida**. Brasília: Exército Brasileiro, 2019.

BRASIL. **Manual Técnico Equitação**. Rio de Janeiro: Exército Brasileiro, 2017.

CAMILO, M.S. **Emprego do cavalo como ferramenta para o desenvolvimento de conteúdos atitudinais**. 2017. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Grau de Especialização em Equitação, Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro, 2017.

CAMPOS, C. T. M. **O emprego do cavalo no exército como meio de projeção do exército através do desporto equestre**. 2017. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Instrutor de Equitação, Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro, 2017.

FLORES, B. M. **A importância da equitação militar para o desenvolvimento da liderança no futuro oficial de artilharia**. 2016. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso. Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2016.

HOLANDA, A. B. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**; 5. ed. Curitiba, Positivo, 2010.

OLIVEIRA, F. D. M. de. **A prática de equitação como um exponencial do desenvolvimento das competências de liderança no Ensino Superior: Academia Militar**. 2015. 78 p. Monografia (Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada) — Academia Militar de Portugal, Lisboa, Portugal.

RAMOS, J. B. **Análise do desenvolvimento atitudinal de cadetes da AMAN por meio do emprego de equinos**. 2018. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestre em Ciências Militares, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2018.

RIGUEIRA, S. A. C. **O despertar do líder: cavalo e cavaleiro**. 2003. 123 f. TCC (Doutorado) - Curso de Equitação, Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro, 2003.

SOUTO, M. M. D. **A equitação na formação dos alunos da Escola de Sargento das Armas: O desenvolvimento de conteúdos atitudinais**. Trabalho de conclusão de curso. Escola de Equitação do Exército. Rio de Janeiro, 2017.

TEIXEIRA, F. M. G. D. **Equitação na Academia Militar – Perspectivas dos Mestres e Instrutores**. 2016. 93f. Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada. Academia Militar, Lisboa, 2016.

ANEXO “A” – QUESTIONÁRIO

Questionário 1: Visão do cadete da AMAN sobre a prática da equitação militar durante a formação acadêmica

O questionário foi constituído das seguintes perguntas e respostas:

- 1) Você se encontra em qual ano da AMAN?
 - a. 2º ANO
 - b. 3º ANO
 - c. 4º ANO

- 2) Você pertence a qual Curso?
 - a. Infantaria
 - b. Cavalaria
 - c. Artilharia
 - d. Engenharia
 - e. Intendência
 - f. Comunicações
 - g. Material Bélico

- 3) Você acredita que as instruções de equitação que você recebeu durante o primeiro ano engrandeceram a sua formação como oficial?
 - a. SIM
 - b. NÃO

- 4) Você acredita que a equitação militar desenvolveu em você coragem, iniciativa, decisão e rusticidade?
 - a. SIM
 - b. NÃO

- 5) Você acredita que a equitação militar deva continuar fazendo parte das atividades dentro da AMAN?
 - a. SIM
 - b. NÃO

- 6) A utilização de equinos em instruções e atividades militares é um fator positivo?
 - a. SIM
 - b. NÃO

- 7) Como você classifica a prática da equitação militar durante a formação do oficial combatente do Exército Brasileiro?

- a. Nada importante
- b. Pouco importante
- c. Neutro
- d. Importante
- e. Muito importante

